

CONCEITOS

Realidade Social

Ideologia

Alienação

Paradigma

Mulher e Homem: seres sociais

O homem é um ser social. Desde os mais primitivos, a necessidade de convivência é demonstrada em suas ações.

Aristóteles aponta o homem (e a mulher) como um “animal social”, ou seja, como um ser que vive e se realiza por meio do convívio social.



Toque humano: Kamala, após a morte de Amala, recebe comida das mãos da senhora Singh

Socialização

O comportamento do indivíduo é determinado e determina a cultura (ambiente) em que vive. A esse processo de *assimilação* da cultura em que vivemos damos o nome de **socialização**.

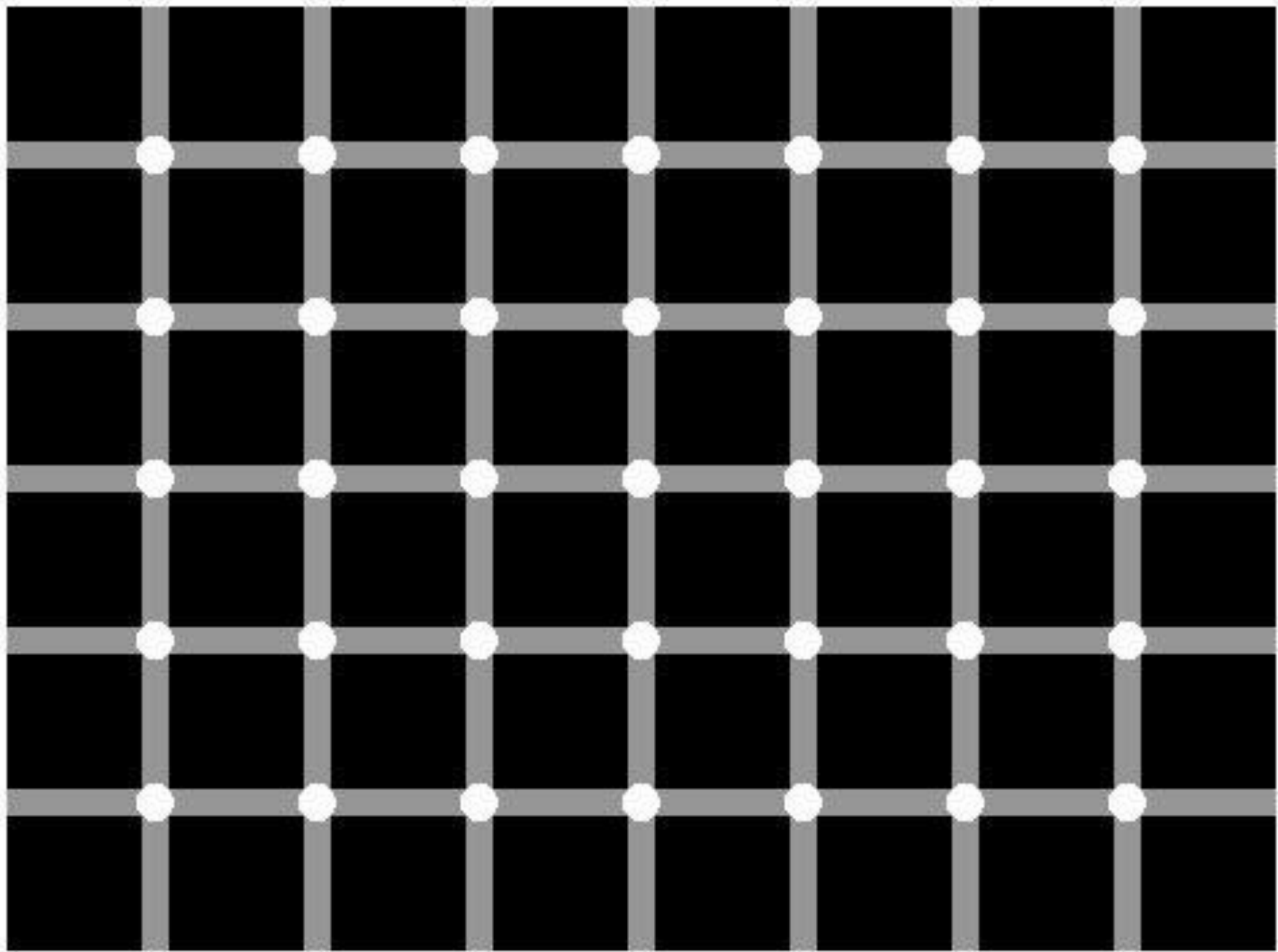
Na verdade, a **assimilação** é uma das formas de **adaptação**; a outra é a **acomodação**.

REALIDADE SOCIAL

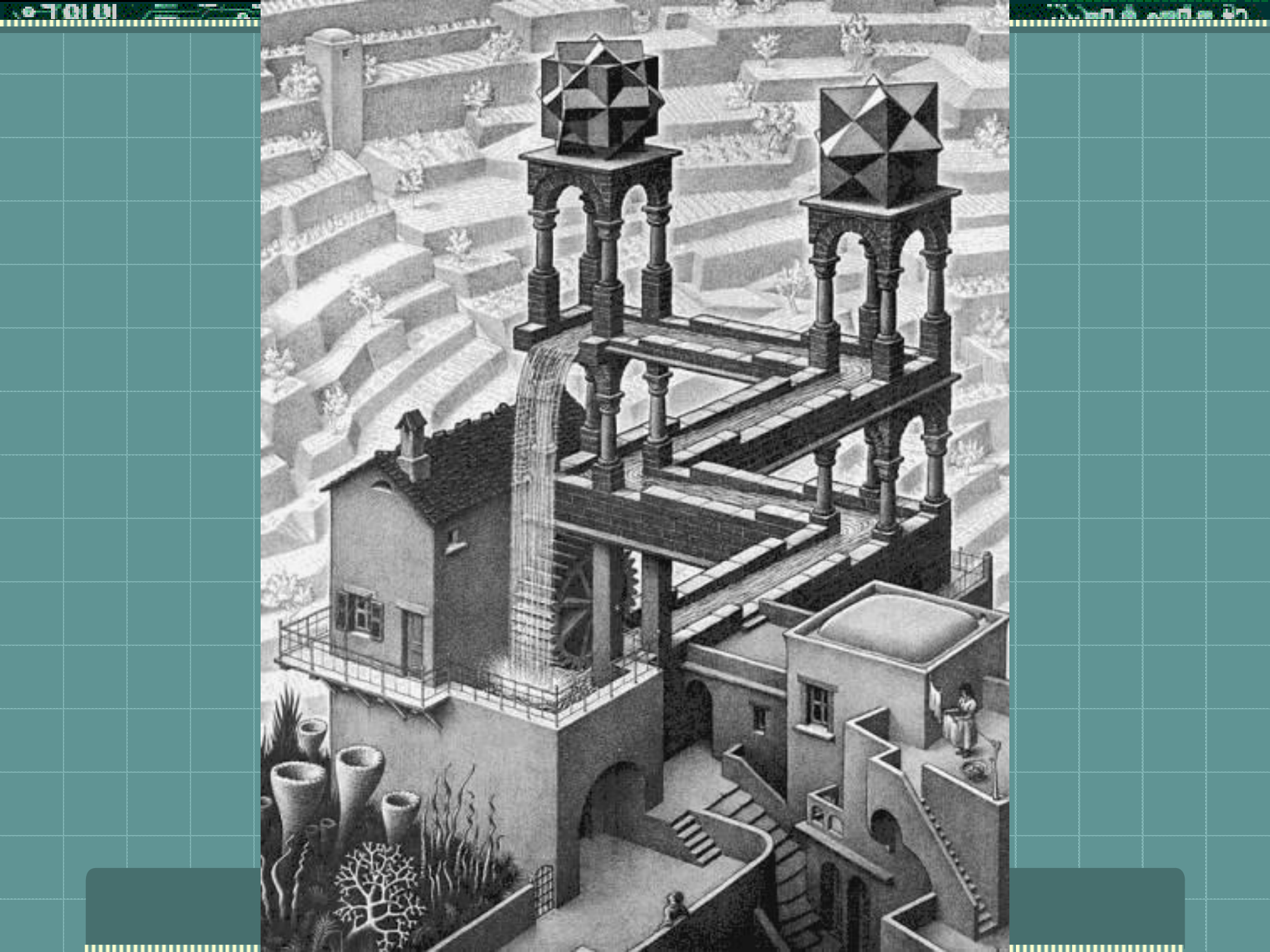
- ◆ De um modo geral, podemos falar que a “**realidade social**” é o conjunto das vivências que as pessoas têm e que são compartilhadas pelas demais que pertencem a um mesmo grupo.

Realidade Social

- ◆ Resulta da *percepção* que os indivíduos e grupos têm de suas vivências, que são *filtradas* por suas crenças, valores, experiências...
- ◆ Nesse sentido, a “*realidade*” envolve aspectos que podem não ser concretos e, às vezes, podem não ser sequer reais!



- ◆ A **percepção** é forçosamente **seleção**, porque a pessoa não pode processar conscientemente todos os estímulos que recebe. Segundo alguns teóricos, o que percebemos conscientemente é apenas 1/1000 do que vemos. O resto fica armazenado no cérebro, mas nunca chegará a se tornar consciente (J. L. González, 1988, p. 63). A percepção é a um tempo seleção e organização.



- ◆ Na aquisição de novos conhecimentos, têm uma importância fundamental os conhecimentos prévios, já que são os **esquemas ou estruturas mentais** sobre os quais se articularão as informações novas. Um camponês ou um pastor são muito mais capazes do que um homem de cidade de prever se vai chover. O camponês e o pastor vêem no céu o que o cidadão urbano é incapaz de ver, porque não aprendeu os códigos, lhe faltam esquemas mentais para a representação desta realidade.

- ◆ [...] Na praxes cotidiana, tende-se a viver com a ingênua convicção de que existe uma percepção *natural* da realidade, a que a própria cultura impõe. Tende-se a identificar percepção com objetividade. “Cada um acha que sua forma de perceber a realidade é o modo natural. Não contamos com antídotos para essa visão parcial, provinciana, do mundo. Os homens, sem dúvida, vivem a maior parte de seus dias no âmbito de uma só cultura” (G. Gamaleri, 1981, p. 68).

IDEOLOGIA

- ◆ Para Régis Debray (1994, p. 300), “o que nos faz ver o mundo é também o que nos impede de vê-lo , nossa *ideologia*.”
- ◆ Nossa IDEOLOGIA está incorporada a nossos esquemas culturais.

Então...

QUEM (E COMO) MODELA A SOCIEDADE EM
QUE VIVEMOS??

Ideologia - I

1. 1 - O estudo das idéias (sentido etimológico).
2. 2 - Conjunto de idéias, valores, maneira de sentir e pensar de pessoas e grupos.
3. 3 - Idéias erradas, incompletas, distorcidas, falsas sobre fatos e a realidade.

Ideologia - II

Concepção “neutra” –

Afirma que **TODOS** têm sua ideologia, sua forma de enxergar as coisas, de compreender o mundo.

Ideologia, de acordo com essa concepção, restringe-se mais a um âmbito psicológico.

Ideologia - III

Concepção “negativa” –

Afirma que as ideologias são mundividências, percepções de mundo, próprias de grupos ou de cada **CLASSE SOCIAL**. Assim, temos a ideologia da “classe dominante” e a ideologia da “classe dominada”.

Pode ser uma concepção “particular” ou “total”.

Ideologia - IV

Concepção “crítica” (Thompson, 1995) –

Qualquer forma simbólica utilizada com o propósito de que seu sentido sirva para estabelecer e sustentar relações de dominação.

Estabelecer: o sentido pode criar ativamente e instituir relações de dominação.

Sustentar: o sentido pode servir para manter e reproduzir relações de dominação através de um contínuo processo de produção e recepção de formas simbólicas.

ALIENAÇÃO

- ◆ Quando a pessoa tem seu centro de autodeterminação em outra instância que não seja si mesma.
- ◆ É o ser estranho – estrangeiro – a si mesmo.
 - ◆ ALTER: outro (alter ego)
 - ◆ ALIEN: estrangeiro (alienígena)
 - ◆ ALIENADO: “louco”, “fora de si”...

- ◆ Sem uma postura crítica das ideologias que nos rodeiam e buscam “conformar” nossa percepção de mundo, podemos ir nos alienando, “percebendo” um mundo que, de fato, não existe.
- ◆ Paralelo:
 - ◆ Alienação
 - ◆ Esquizofrenia

◆ Ideologia, alienação e sociedade –

- ◆ Vivemos em uma sociedade mas, nem sempre, nos damos conta da forma como ela se organiza e dos instrumentos empregados para que a percebamos como tal.
- ◆ A sociedade onde vivemos é a **ESTRUTURA**, mas ela decorre de uma organização das formas de produção (a **infra-estrutura**) e é justificada por um conjunto de instituições, valores e crenças (a **superestrutura**)

ESTRUTURA

- ◆ É a sociedade propriamente dita, que se nos dá a perceber, com suas relações pessoais e sociais e, sobretudo, com suas classes.
 - ◆ Por que a sociedade é dessa forma e, não, de outra?
 - ◆ O que faz com que as relações sejam estas que temos e não outras?

INFRA-ESTRUTURA

- ◆ Assim como nenhum edifício pode subsistir sem que tenha uma base, isto é, fundamentos sólidos e garantidos, assim também numa sociedade são necessários os fundamentos. Esses fundamentos, essa base é a infra-estrutura, que é constituída pela produção: as forças e relações de produção. Sem produção não existe possibilidade de uma nação sobreviver.

SUPERESTRUTURA

- ◆ A superestrutura é toda uma camada superior, que aos poucos foi sendo criada, e colocada por cima da infra-estrutura.
- ◆ Ela é muitas vezes imaterial, não é concreta e palpável, mas é muito real e eficiente: as leis, o direito, a moral, as normas, as legitimações, as explicações, os mitos, as lendas, as tradições, os códigos de leis de diversos tipos, os decretos, as **IDEOLOGIAS**....

PARADIGMA

- ◆ Paradigma, como definido por Kuhn (1994), é uma estrutura imaginária, um **modelo de pensamento**, próprio de cada época da história e produzido pela experiência de mundo, pela linguagem própria da época e imposto a todos os domínios do pensamento.

- ◆ Morin (1990), ao conceituar o paradigma de pensamento como “*princípios supra-lógicos de organização de pensamento*”, retoma o conceito anterior, explicando-o: para ele estes princípios supra-lógicos são constituídos pelos pressupostos filosóficos acerca da realidade, ou seja, o que ela é e a forma de estudá-la.

- ◆ Na realidade são **crenças** e **conhecimentos** que conduzem o nosso pensamento, sem que saibamos o que fazem. Estas crenças e conhecimentos são produzidos e transmitidos em determinados períodos da história da humanidade. Cada momento histórico produz determinada **representação social**, isto é, uma visão geral do mundo que orienta todos os pensamentos e os discursos daquela época.

- ◆ O paradigma (Morin, 1999) estabelece a **forma de pensar de certa época**, influenciando os conhecimentos científicos, pelas crenças vigentes ou existentes naquele dado momento. Com o desenvolvimento científico, somado às mudanças de crença, o paradigma de uma determinada época é modificado. Isto significa dizer que em cada época predomina um determinado paradigma.